

Matérias do SIMPEP

SIMPEP lança novo canal de comunicação para os associados

Com o objetivo de proporcionar maior interatividade com os associados, o SIMPEP – Sindicato das Indústrias de Materiais Plásticos no Estado do Paraná lança um novo site com ferramentas práticas e eficientes. Este canal de comunicação vai possibilitar que os internautas possam estar em sintonia com as novidades do setor e do sindicato.

Entrando no www.simpep.com.br é possível encontrar a relação de todos os associados, as convenções trabalhistas e a videoteca com a lista de todos dos DVDs disponibilizados para locação.

Outra novidade é a seção de notícias, que será atualizada regularmente para manter os associados em sintonia com o que está acontecendo no mercado.

“Já contamos com o Boletim Eletrônico, que é enviado semanalmente para as pessoas ligadas ao setor, e agora, nosso site vai abrir ainda mais o leque de informações para manter nossos associados atualizados”, diz a presidente do SIMPEP, Denise Dybas Dias.

Fonte: WBC COMUNICAÇÃO

Matérias do Setor

Operação prende 23 pessoas em fraude de R\$ 1 bilhão

Operação Alquimia, que confiscou até uma ilha na Bahia, investiga a empresa Sasil, uma das maiores do País no setor químico

A Operação Alquimia, de combate a fraudes fiscais, prendeu 23 pessoas até o final da tarde desta quarta-feira (17), segundo balanço divulgado pela Receita Federal. Ao todo, são 31 mandados de prisão temporária de suspeitos de envolvimento no caso.

A operação conjunta da Receita, Polícia Federal e Ministério Público Federal tem como alvo o grupo baiano Sasil, de venda e distribuição de produtos químicos. O dono do grupo, Paulo Sérgio Costa Pinto Cavalcanti, é o provável dono de uma ilha de 20 mil metros quadrados na baía de Todos os Santos, confiscada na ação. A Sasil é uma das principais empresas do ramo do País, e presta serviços para gigantes do setor químico, como Braskem e Petrobras.

Na ilha, policiais e auditores da Receita apreenderam oito jet-skis, lanchas, quadriciclos, motos, carros de luxo e barras de ouro e de prata. Um helicóptero da Receita foi usado para chegar ao local.

Entre outros itens apreendidos estão computadores, cofres, jóias, barras de ouro e de prata, veículos, motos, carretas, armas de fogo, equipamentos industriais, procurações de empresas off-shore (com sede no exterior) e de terceiros, comprovantes de propriedade de bens (como contratos e escrituras) e de contas em nome de terceiros, planilhas e documentos com indícios de operações irregulares e papéis referentes a transferências de recursos para o exterior e do exterior.

O prejuízo ao erário com a suposta evasão fiscal pode chegar a R\$ 1 bilhão, segundo a investigação. De 11 empresas do grupo já fiscalizadas pela Receita, chegou-se a um passivo tributário de R\$ 110 milhões.

Em contato com a reportagem, um irmão do empresário Paulo Cavalcanti, que disse não ter relação com os negócios da Sasil, afirmou que ele está no exterior. A Sasil ainda não se manifestou sobre a operação – na sede da empresa em Salvador, um segurança disse que os funcionários haviam sido dispensados do trabalho. O advogado de Paulo Cavalcanti estava em viagem a Brasília no início da noite e não foi localizado.

Outro irmão de Paulo Cavalcanti, Ismael Cesar Cavalcanti Neto, tem participação na Sasil e foi interrogado pela PF em Salvador. Ele não atendeu aos chamados em seu celular.

Os mandados

Foram cumpridas ainda 45 das 63 conduções coercitivas (quando a pessoa é conduzida para prestar declarações) previstas, e 129 ações de busca e apreensão, em 12 Estados (Bahia, Minas Gerais, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Sergipe). As ações, com participação de 90 auditores fiscais e cerca de 500 policiais federais, se concentraram na região metropolitana de Salvador, base do grupo.

Entre os crimes sob investigação estão sonegação fiscal, fraude à execução fiscal, formação de quadrilha, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro. O grupo, segundo a Receita, criou e fechou dezenas de empresas de fachada, a partir da década de 1990, com o objetivo de burlar o pagamento de impostos.

As supostas práticas irregulares se “refinaram” posteriormente, com emprego de empresas estrangeiras sediadas em paraísos fiscais, factorings (empresas que descontam duplicatas, promissórias e cheques) e fundos de investimento. “A utilização de factorings e de fundos de investimento por organizações ocorre também para evitar que parte dos recursos de suas empresas e pessoas físicas transitem por contas bancárias próprias, evitando, assim, despertar a atenção da fiscalização”, informou a Receita.

Fonte: Último Segundo IG

Comperj é alternativa para ampliar produção local de PVC

O presidente da Braskem, Carlos Fadigas, afirmou que o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) pode ser uma alternativa da companhia para ampliar a oferta local de PVC. A resina utilizada principalmente na indústria da construção é o único insumo termoplástico no qual o Brasil tem dependência das importações - que oscilam entre 35% e 40%. Para reduzir essa dependência externa, a Braskem iniciará em maio de 2012, a produção de uma nova fábrica de PVC em Alagoas. O projeto, entretanto, ainda não eliminará o ingresso de produtos importados. "Ainda há espaço para aumento de capacidade", afirmou o executivo durante teleconferência com analistas e investidores.

Concluído o projeto alagoano, a companhia teria outras opções de aumento de oferta local. A primeira é a utilização do eteno a ser produzido no Comperj, polo que inicialmente prevê apenas a produção de poliolefinas (polipropileno e polietilenos). A segunda seria a importação de EDC, insumo da cadeia de produção do PVC que a companhia tem disponível em Alagoas e que passará a ser usado internamente na nova unidade do Estado. A definição de um novo investimento nessa rota, segundo Fadigas, está atrelada principalmente ao custo da energia, pouco competitivo no Brasil segundo o executivo, e do eteno.

O plano da Petrobras para o Comperj é totalizar uma produção de 1,3 milhão de toneladas de petroquímicos básicos, entre eles o eteno. A Braskem, que tem entre suas sócias a estatal, será a companhia responsável pela produção da rota petroquímica no polo fluminense. Fadigas também revelou que a Braskem analisa a possibilidade de utilizar gases residuais da refinaria (HLB) de Duque de Caxias (RJ) para abastecer o complexo local, anteriormente conhecido como Rio Polímeros (Riopol). Modelo semelhante é adotado no polo que a companhia opera no ABC paulista. Ambos os projetos foram incorporados pela Braskem, após a aquisição da Quattor, no início do ano passado.

Outra alternativa de expansão de capacidade em análise, esta anteriormente divulgada pelo executivo, é a construção de uma nova unidade de polipropileno na Bahia, em substituição a uma unidade de menor porte já em operação no local. A viabilidade do projeto está na disponibilidade de propeno na região. A fábrica de polipropileno baiana também era operada pela Quattor.

Fonte: Agência Estado.

Braskem avalia implantação de fábrica de biopolietileno

A Braskem começa a estudar a implantação de outra fábrica para a produção de plástico verde. "Agora, seria para produzir biopolietileno, entre 250 mil e 300 mil toneladas ao ano, de

forma integrada a uma usina de etanol", diz o presidente Carlos Fadigas. Hoje, a produção de 200 mil toneladas ao ano está longe da usina e a matéria-prima tem de ser transportada. Para estar ao lado de uma usina, a empresa analisa possibilidades em SP, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas. Além dessa planta, a Braskem já tem engatilhada outra fábrica de polipropileno verde, com capacidade de 50 mil toneladas/ano.

O projeto deve ser detalhado até o final deste ano e será alocado em um dos complexos da empresa. Segundo Fadigas, "uma fábrica dessas não sai por menos de R\$ 100 milhões. Ainda pesquisamos rotas mais competitivas de produção". Para isso, a Braskem tem firmado parcerias no país e no exterior. A mais recente foi com a Universidade de Waterloo, do Canadá, para desenvolver plástico feito com matéria-prima renovável com melhor desempenho, para uso na indústria automobilística.

O executivo ressalta que a crise não alterou projetos de curto prazo da companhia. A Braskem também está em fase de definição sobre o projeto de construção de um polo acrílico na Bahia. A iniciativa, que terá a Braskem como fornecedora de propeno, é disputada pela Basf e pela Elekeiroz e apenas um dos projetos deve sair do papel. Fadigas não revelou qual projeto está mais adiantado.

A proposta da Basf, anunciada oficialmente em março passado, deverá resultar na produção anual de 160 mil toneladas de ácido acrílico. Para tanto, deverão ser consumidos aproximadamente 110 mil toneladas de propeno/ano. A direção da Braskem já confirmou o interesse em participar do projeto. Fadigas destacou que o tema não tem um prazo para ser definido.

Fonte: Agência Estado e a Folha de S. Paulo.

Produção de embalagens deve crescer 0,96% em 2011

A produção física brasileira de embalagens deverá crescer 0,96% em 2011, de acordo com estudo Associação Brasileira de Embalagens (Abre), realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado ontem. No começo do ano, a expectativa era a de expansão de 2,17% no acumulado do exercício. Conforme o estudo, nos seis primeiros meses de 2011, a produção da indústria brasileira de embalagens cresceu 2,98%, em comparação a igual intervalo do ano passado. Esse desempenho foi influenciado principalmente pelo segmento de madeira, que registrou alta de 15,83% no semestre.

Embalagens de vidro também contribuíram para a performance positiva, com expansão de 11,69%. Os menores índices de crescimento foram verificados justamente nos segmentos com maior peso na composição da produção do setor. Papel, papelão e cartão, que têm juntos fatia de 33,2%, cresceram apenas 1,45% no semestre e embalagens de plástico, com parcela de 29,7%, ficam praticamente estáveis, com expansão de apenas 0,46%. O ritmo mais forte de expansão em 2011, de 5,01%, foi apurado no primeiro trimestre.

Entre abril e junho, essa taxa caiu a 0,98%, o pior desempenho desde o quarto trimestre de 2009. Dessa forma, em 12 meses, a produção do setor mostra alta de 4,18%. No ano passado, o índice de crescimento chegou a quase 10%. Segundo o estudo, as fabricantes nacionais de embalagens devem registrar receitas de R\$ 45,6 bilhões em 2011.

Fonte: Valor Econômico.

Embalagem plástica anuncia tecnologia que conserva alimentos por até dois anos

A fabricante de embalagens rígidas RPC Bramlage anunciou o lançamento de uma nova tecnologia de barreira que promete manter alimentos frescos de 12 a 24 meses. Em parceria com a Kortec, a empresa criou uma embalagem com uma estrutura multicamadas de polipropileno e co-polímero de etileno e álcool vinílico (EVOH). Segundo a empresa, a nova tecnologia de barreira é conseguida pela injeção simultânea das camadas interna e externa, com um excelente controle da camada de EVOH, o que proporciona barreira a oxigênio e a vapor d'água. A vantagem que a nova tecnologia traz é a espessura da parede: apenas 0,4 milímetro. A nova embalagem está sendo alardeada pela RPC como uma alternativa a latas e a frascos de vidro.

Fonte: Embalagem Marca.

Reciclagem de PVC sobe 22,3% no Brasil em 2010

Pesquisa mostra que o índice de reciclagem de PVC pós-consumo no Brasil passou de 14,5% em 2009 para 15,1% em 2010. O volume reciclado foi de 25.302 toneladas frente às 20.693 toneladas recicladas no ano anterior, ou seja, um aumento de 22,3%. A pesquisa mostra também mudanças na origem do PVC destinado à reciclagem.

Em 2009, do total reciclado, 72,9% correspondiam a resíduos pós-consumo e 27,1% industrial, enquanto em 2010, os números encontrados foram 84,5% e 15,5%, respectivamente, ou seja, houve aumento na quantidade de resíduo pós-consumo reciclado, "o que é extremamente positivo", destaca Bahiense. A indústria de reciclagem de PVC no Brasil emprega 1.339 pessoas e fatura R\$ 133 milhões.

Sua capacidade instalada é de 73 mil toneladas e atua com uma ociosidade de 59,1%. Isso mostra claramente o potencial de crescimento desta atividade. Entretanto, "este desenvolvimento está atrelado à intensificação de sistemas de coleta seletiva de resíduos pós-consumo", afirma Miguel Bahiense, presidente do Instituto do PVC. O Brasil tem mais de 5.500 municípios dos quais cerca de 8% apresentam algum tipo de sistema de coleta seletiva. A pesquisa foi encomendada pelo Instituto do PVC à MaxiQuim.

Fonte: Brasil Econômico e o DCI.

Iogurte com embalagem de plástico verde

Chegam nesta semana aos supermercados brasileiros duas marcas de iogurte com embalagem de polietileno "verde", feito de cana-de-açúcar. Os produtos Activia 150 g e Danoninho têm agora o selo "I'm Green", atestando a origem 100% renovável da matéria-prima. A embalagem foi desenvolvida pela Braskem e já é utilizada pelo grupo francês Danone nos EUA, Alemanha, França e Bélgica. Segundo a empresa, a utilização de 1 tonelada do plástico verde captura até 2,5 toneladas de dióxido de carbono. São necessárias 82,5 toneladas de cana para produzir 3 toneladas de polietileno. O plástico de cana deverá ser lançado também pelo grupo no Canadá e na Polônia.

Fonte: O Estado de São Paulo.

Carga tributária dificulta o desenvolvimento do setor do plástico

A 3ª edição da Feira de Tecnologias para o setor do plástico, Plastech Brasil 2011 iniciou nesta terça-feira. O evento está acontecendo no Centro de Eventos dos Pavilhões da Festa da Uva. A Feira conta este ano com mais de 400 expositores.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho (Simplás), Orlando Marin, destacou em seu pronunciamento a dificuldade que as empresas do setor têm diante da carga tributária.

Para o superintendente executivo da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), Paulo Teixeira o que prejudica a expansão do setor é a matéria-prima e a carga tributária.

De acordo com o Governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, que se fez presente na solenidade de abertura do evento. O setor do plástico deve ser estimulado para que possa ser considerado prioritário no desenvolvimento econômico do Estado.

Além do Governo, a abertura do evento contou com participação do Prefeito Municipal, José Ivo Sartori, representando a Assembleia Legislativa, a deputada Marisa Formolo, representando o legislativo caxiense, o presidente da Câmara, Marcos Daneluz, além de representantes do segmento. A Plastech Brasil 2011 segue até a próxima sexta-feira (19), com entrada gratuita.

Fonte: Rede Sul de Rádio

Setor já começa a registrar desaceleração econômica

A indústria de embalagem já começa a sentir os efeitos da desaceleração da economia em 2011. De acordo com a Associação Brasileira de Embalagens (Abre), o crescimento deve ficar em torno de 1% neste ano, ante um crescimento de 10,13% registrado em 2010, considerado um ano totalmente "atípico" por vários especialistas do setor.

"Claramente, esse número elevado não pode se sustentar por muito tempo", afirma Salomão Quadros, coordenador de Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo dados do estudo, realizado há quinze anos pela FGV para a Abre, nos 12 meses encerrados em junho de 2011, a produção do setor foi expandida em 4,18%. No primeiro semestre deste ano, a produção física cresceu 2,98%.

A projeção é de que a indústria continue reduzindo o ritmo de crescimento no terceiro trimestre de 2011, podendo cair até 2%. "Já esperávamos que esse fosse um ano de acomodação do setor", afirma Luciana Pellegrino, diretora-executiva da Abre. Para ela, 2010 foi um período "totalmente fora da curva". Nos três primeiros meses de 2011, a indústria de embalagem cresceu 5,01% em relação a igual período de 2010. Ao passo que, no segundo trimestre deste ano, o crescimento registrado foi de apenas 0,98%. O resultado obtido entre abril e junho é o pior desde o quarto trimestre de 2009, período no qual a produção encolheu 3,62%.

Para a diretora-executiva da Abre, as empresas do setor não esperam maior crescimento em razão da nova situação econômica mundial. Apesar disso, ela garante que o setor tem hoje uma boa capacidade produtiva. O nível registrado em julho de 2011 foi de 86,2%, queda de 2,8% em relação ao mesmo período de 2010. Mesmo assim, o setor não vai deixar de investir. Segundo o estudo, 40% das empresas pesquisadas planejam investimentos para expandir capacidade produtiva, 36% prevê aportes para aumento de eficiência e 13% para substituição de máquinas.

Os fabricantes devem obter receita líquida de R\$ 41,1 bilhões, apesar do desaquecimento do mercado. O incremento da produção semestral foi impulsionado pelo desempenho da madeira (15,83%) e do vidro (11,69%). Os setores de plástico e papel, papelão e cartão tiveram crescimentos mais modestos, de 0,46% e 1,45%, respectivamente. O setor plástico teve redução de 1,19%, no segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2010.

Para Salomão Quadros, as vendas no varejo estão em constante elevação devido ao aumento das importações, favorecidas pela desvalorização do dólar, e o quadro não deve se alterar, por enquanto. E nesse cenário, quem sai perdendo é a indústria nacional. "O câmbio não vai mudar porque estamos falando de uma característica dessa fase da economia mundial". Ele acrescenta que os Estados Unidos têm tido muitas dificuldades para se recuperar, por isso a situação pode persistir por mais algum tempo.

De acordo com Eduardo Gianini, gerente de marketing da Papyrus Indústria de Papel S.A, apesar do aumento das importações devido à desvalorização do dólar, a demanda da empresa no mercado interno tem aumentado ao longo dos últimos anos. "Consequentemente, temos concentrado esforços para atender pedidos aqui no País". Ele afirma que, particularmente no segmento de papel cartão, houve um aumento significativo na entrada de importados, o que diminui a receita da empresa.

As exportações diretas do setor de embalagem tiveram faturamento de US\$ 229,496 mil no primeiro semestre deste ano, crescimento de 24,99% em relação a igual período de 2010. Porém, a balança continua deficitária, pois as importações foram muito elevadas de janeiro a junho: o acréscimo foi de 20,25%, com receita de US\$ 390,135 mil.

Empregos formais

Houve aumento de 8.262 postos entre junho de 2010 e junho de 2011, contra um aumento de 14.943 vagas em igual período de 2009 a 2010. O nível mínimo de 199.930 vagas foi observado em abril de 2009. O segmento que apresenta maior contratação é o de plástico, com 117.750 postos, o equivalente a 52,63% do total da indústria de embalagem. Em junho de 2011, o setor apresentou 223.750 empregos formais, número que deve crescer próximo às festas de Natal e Ano Novo.

Para Luciana Pellegrino, a situação econômica mundial tem influência nas contratações. Segundo ela, o setor conta com uma força de trabalho expressiva e a mais alta registrada até então, o que mostra consolidação dessa indústria. Para a Abre, a expectativa é que o número de contratações continue no mesmo patamar nos próximos meses.

Fonte: DCI

Braskem investe em produção adicional e custo menor para 3º trimestre

Após reportar no segundo trimestre deste ano o Ebitda recorde de R\$ 1,152 bilhão, a Braskem está diante de um cenário que poderá ser ainda mais favorável no terceiro trimestre. O período, historicamente intenso em vendas, será marcado também pela recuperação da plena atividade no polo de Camaçari (BA) e, consequentemente, o aumento da taxa de instalação na unidade de PVC em Alagoas.

Além disso, a turbulência na economia mundial reduziu os preços das matérias-primas e gerou momentânea valorização do dólar, um fator importante na receita com exportações e na tentativa da companhia de conquistar o mercado perdido para as resinas importadas. De acordo com o presidente da companhia, Carlos Fadigas, a petroquímica brasileira almeja retomar a participação de mercado em queda devido ao avanço de resinas produzidas nos Estados Unidos e na Colômbia, entre outros países.

No caso do PVC, por exemplo, os importados responderam por 37% do mercado no segundo trimestre. "O mercado reagiu rapidamente (à menor oferta da Braskem) importando e nosso desejo é recuperar esse market share", afirmou o executivo. A taxa de utilização da Braskem em eteno, principal matéria-prima da cadeia petroquímica, ficou em 83% no segundo trimestre e deverá subir ao longo do segundo trimestre, já que a meta da companhia é encerrar o ano com operação anual de eteno próxima a 87%. O mesmo ocorrerá no segmento de polipropileno

(PP), cujas operações foram prejudicadas no segundo trimestre devido a um impasse entre a Braskem e a fornecedora Petrobras.

A taxa de utilização nesse segmento, que foi de apenas 75% no segundo trimestre, deve saltar para 90% no terceiro trimestre, segundo Fadigas. A exceção ficará por conta do segmento de polietilenos (PE), no qual a companhia deverá perder parte da capacidade de produção devido à parada programada para manutenção na antiga Rio Polímeros (Riopol), ocorrida no mês passado. A expectativa de menor produção de resinas em mercados como a China e o Oriente Médio somada a um câmbio menos desfavorável às exportações, pode contribuir também para o avanço da companhia no mercado externo.

As exportações de poliolefinas da Braskem no primeiro semestre foram 24% superiores ao total vendido no mesmo período do ano passado, a despeito do câmbio. O resultado com vendas externas foi melhor até mesmo do que as vendas internas, cujo resultado semestral foi 4% inferior.

Fonte: O Estado de S.Paulo.

Basf planeja novo complexo na Bahia

A Basf pretende anunciar até setembro a construção de um novo complexo industrial, em Camaçari. Segundo o presidente da companhia para a América do Sul, Alfred Hackenberger, a formatação do projeto está avançada e o anúncio oficial, com o valor total do investimento, deverá ser apresentado "nas próximas semanas". Com o novo complexo, a gigante mundial da indústria química deverá ao menos dobrar o montante de 300 milhões de euros previstos em seu plano de investimentos para a AL, até 2014. Ainda segundo o executivo, o novo investimento permitirá "substituir importações" e pegar uma fatia maior do mercado destas especialidades químicas. Segundo o presidente da companhia, a nova planta será voltada para atender quase que exclusivamente à demanda interna. "Nós vamos exportar, mas pouco.

Fonte: IG e O Globo.

Balanço da Cia Providência

A Cia Providência, que produz nãotecidos, anunciou queda de 49,9% no lucro líquido no 2º trimestre, quando o indicador foi de R\$ 2,33 milhões. Segundo a nota divulgada na CVM, a receita no período teve alta de 9%, passando a R\$ 126,8 milhões. Ainda na comparação com o 2º trimestre do último ano, o endividamento líquido subiu 34,2%, saindo de R\$ 192,5 milhões para R\$ 258,3 milhões. Segundo a empresa, aumento se deve aos investimentos para a inauguração da primeira fábrica nos EUA, em janeiro, e para a implementação de uma nova linha de produção no Brasil, prevista para o começo do próximo ano. O lucro antes de juros, impostos, amortizações e depreciações, baixou 7 pontos percentuais, ficando de 14,3% no trimestre.

Fonte: Valor Online.

Cetrel transforma passivo ambiental em negócios

A Cetrel - Empresa de Proteção Ambiental está investindo R\$ 15 milhões na criação do Centro de Inovação e Tecnologia Ambiental - CITA, que ocupa uma área de 2,5 mil m2 no Polo Petroquímico de Camaçari, para abrigar laboratórios e plantas-piloto e semi-industriais. O centro será inaugurado no dia 25 de agosto e complementa a estratégia da empresa, traçada há cinco anos, de ampliar o portfólio de serviços e de produtos, transformando passivos ambientais em novos materiais e insumos de baixo custo para outras atividades.

Vai atuar na simulação de processos de reúso de água, valorização de resíduos em matrizes cerâmicas, poliméricas, metálicas e em compósitos que utilizam fibras naturais em sua estrutura. A Cetrel nasceu como estatal, mas aos poucos as empresas foram adquirindo participações. Hoje o Estado da Bahia detém 23%, a Braskem 54% e o restante é dividido entre outras empresas do complexo industrial.

Segundo o presidente da empresa, Ney Silva, com a maior consciência ambiental e eficiência das empresas no tratamento de seus efluentes e resíduos, a empresa tinha como perspectiva uma redução de receitas e começou a buscar alternativas. "Passamos a buscar outras formas de remuneração por meio de consultoria ambiental e criamos um programa de inovação colocando no pipeline 34 ideias, obtidas por meio de uma campanha interna", diz o presidente.

Segundo Alexandre Teixeira Machado, líder de pesquisa e desenvolvimento e inovação do CITA, são realizadas pesquisas como a valorização de resíduos como fonte de riqueza (projeto de biocompósitos, materiais produzidos a partir de resíduos orgânicos, como por exemplo a madeira plástica que utiliza resíduos sólidos de fibra natural de papel e celulose e resinas da

Braskem), a recuperação de enxofre com um grau de pureza 5 vezes maior do que o produto disponível no mercado, produção de asfalto ecológico produzido a partir dos resíduos que a própria Cetrel vai gerar nos outros projetos, monitoramento do ar e outros.

Fonte: Valor Econômico.

Designer cria bicicleta de plástico reciclado

Dror Peleg, estudante de design em Israel, criou uma bicicleta de plástico reciclado. Batizada de Frii, a magrela é feita com tecnologia injetável: um molde é preenchido com material reciclado.

Fonte: O Estado de S. Paulo.

Matérias Nacionais

Balança comercial brasileira tem superávit de 65% na parcial do ano

De acordo com informações repassadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior nesta segunda-feira (15) a balança comercial da segunda semana de agosto de 2011 registrou um superávit de US\$ 366 milhões no Brasil, tudo isso depois de um saldo de US\$ 1, 420 bilhão na primeira semana deste mês de agosto.

Nesta segunda semana, as exportações ficaram em US\$ 5, 378 bilhões, com média por dia útil de US\$ 1, 075 bilhão, já as importações chegaram aos US\$ 5, 012 bilhões, com média diária de US\$ 1, 002 bilhões neste período. Durante estas duas semanas do mês de agosto o superávit comercial, quando as exportações são maiores que as importações, ficou em US\$ 1, 420 bilhões, com as exportações em US\$ 11, 214 bilhões e importações em US\$ 9, 794 bilhões.

Do mês de janeiro deste ano até a segunda semana do mês de agosto, o superávit chegou aos US\$ 17, 506 bilhões, contra os US\$ 10, 596 bilhões que foram registrados no mesmo período do ano passado. Os índices alcançados nas exportações ficaram em US\$ 151, 769 bilhões, que levam a média de dias úteis de US\$ 979,2 milhões, já os índices de importações chegou aos US\$ 134, 263 bilhões, chegando a media de dias úteis a US\$ 866,2 milhões.

A média de crescimento da balança comercial nesta segunda semana de agosto resultou em um aumento de 65% em comparação ao mesmo período do ano passado. Este está relacionado à elevação de preços das chamadas "commodities" no mercado externo, pois com o preço em alta as vendas são mais rentáveis.

Fonte: Agência Brasil.

Mais crédito para a indústria

Se em 2008 o governo respondeu à crise financeira internacional estimulando o consumo das famílias, com cortes de impostos, agora pretende direcionar linhas de crédito dos bancos públicos para fortalecer a produção industrial. Em vez de pressionar a inflação, o Planalto espera, assim, dar condições para uma capacidade maior de crescimento da economia no longo prazo.

O Banco do Brasil vem conversando com indústrias e estudando cadeias produtivas específicas para identificar gargalos na produção, além de aperfeiçoar os desembolsos das linhas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), segundo Walter Malieni, diretor de crédito do Banco do Brasil. "Lá atrás, era muito crédito ao consumidor, agora é crédito à produção", diz Malieni.

Como a turbulência do mercado financeiro ainda não afetou as operações de exportadoras e grandes empresas nacionais, o trabalho de Malieni nos últimos dias têm sido monitorar dados: o fluxo de exportações, para verificar se há dificuldade de financiamento de embarques, os preços de commodities, para a eventualidade de menores valores afetarem a receita das exportadoras, e os estoques das empresas.

O receio do Banco do Brasil neste último caso é um descompasso muito grande entre o valor das mercadorias quando a empresa construiu o estoque e a possibilidade de os preços caírem à frente, por causa da desaceleração da economia. O Banco do Brasil já opera linhas do BNDES que atenderiam a todas essas demandas, por isso não há ideia de criar novos produtos, apenas acelerar a liberação de dinheiro, caso seja necessário.

Segundo o diretor do Banco do Brasil, o objetivo da decisão de estender linhas de crédito do BNDES na política industrial é preparar o País para uma eventual deterioração da economia mundial até o fim do próximo ano. "O Plano Brasil Maior trabalha a manutenção do mercado interno por meio da oferta agregada, aumentando a base de bens de capital. Funciona um pouco como amortecedor".

Fonte: O Estado de S. Paulo.

Benefício fiscal para importar máquinas sem similar no país

A concessão de ex-tarifários - benefícios fiscais para a importação de máquinas - se acelerou em 2011. De janeiro a julho deste ano foram 1.270 novas concessões do benefício. No mesmo período do ano passado, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) concedeu apenas 763 novos ex-tarifários. O benefício reduz a 2% o Imposto de Importação no desembarque de bens de capital sem similar nacional.

A alíquota média do imposto sobre máquinas é de 14%. José Augusto de Castro, presidente em exercício da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), diz que o uso do benefício foi estimulado pelo preço relativamente baixo das máquinas importadas, juntamente com um câmbio que beneficia as importações. O ex-tarifário significa redução considerável de custo, porque o ganho com o benefício não se restringe ao pagamento de alíquota menor do Imposto de Importação.

Como o tributo serve de base para cálculo de outras cobranças, como PIS e Cofins, a economia total é de 14,95% sobre o valor do bem importado, diz o tributarista Rogerio Zarattini Chebabi, sócio do escritório Braga e Moreno Consultores e Advogados. Para a concessão do ex-tarifário, entidades de classe que reúnem fabricantes de bens de capital são consultados para verificar a existência ou não de similar nacional.

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) é uma dessas entidades. Segundo João Alfredo Saraiva, diretor-executivo de tecnologia da Abimaq, as solicitações totais à entidade para verificar a aplicação de benefícios fiscais chegou ao pico de 600 pedidos mensais em 2011.

Fonte: Valor Econômico.

Dilma defende investimento em refino

A presidente da República, Dilma Rousseff, afirmou que o governo manterá investimentos para agregar valor ao petróleo brasileiro. Ela defendeu que o Brasil não deve ser exportador de petróleo bruto, com a exploração das reservas do pré-sal. "Nosso país não pode ser exportador de óleo bruto. Tem que ser exportador de produtos com valor agregado", disse Dilma. A presidente participou da do terminal no Porto de Pecém, no Ceará e a Petrobras constrói no complexo industrial de Pecém, a refinaria Premium II, que terá capacidade de refino de 300 mil barris/dia e está orçada em US\$ 10 bilhões.

Fonte: portal Brasil Energia.

Matérias Internacionais

Dow investindo em petroquímica nos EUA

A Dow Chemical deverá construir novos crackers de eteno nos EUA. A empresa não investe há alguns anos naquele país. Estava priorizando investimentos na produção de químicos no Oriente Médio e Ásia. Porém, com o advento do shale gas, abundante e de baixo custo, a empresa pretende focar novamente nos EUA. A Dow Chemical deverá investir cerca de US\$ 4 bilhões em investimentos que envolvem: o novo cracker no Golfo, que estará pronto em 2017; reativar uma unidade na Louisiana e construir duas plantas de propeno. O shale gas resultou no anúncio de diversas empresas que pretendem investir no mesmo. Estima-se que o shale gas seja responsável por 47% da produção de gás nos EUA em 2035. Em 2009, esse percentual foi de 16%.

Fonte: MaxiQuim.

Japão usará garrafas PET como detectores de radiação

Para suprir a crescente demanda por detectores de radiação após o terremoto e tsunami de março no Japão, que desencadearam o pior acidente nuclear no mundo em 25 anos, Hidehito

Nakamura, professor assistente da Universidade de Kyoto, elaborou aparelhos feitos de garrafas PET recicladas. Os detectores criados por Nakamura, em cooperação com a empresa Teijin, cortaram em 90% o custo em relação aos aparelhos existentes, muitos dos quais são produzidos por empresas estrangeiras. Nakamura criou o "Scintirex", uma resina de plástico que emite um brilho fluorescente quando exposta à radiação. A resina age como um sensor dentro dos detectores, permitindo medir o nível de radiação. O novo material deve reduzir drasticamente os custos para detectores pessoais de radiação e para aparelhos maiores de monitoramento que serão usados pelo governo e empresas. O departamento de relações públicas da Teijin estima que os sensores para os detectores estarão disponíveis a partir do mês que vem para organizações governamentais e empresas classificadas como prioritárias, por aproximadamente 10 mil ienes (130 dólares) — um décimo do custo dos materiais atualmente disponíveis. O "Scintirex", derivado principalmente da resina de garrafas PET, combina força, flexibilidade e baixo custo da resina amplamente disponível de PET, com a sensibilidade à radiação dos "Cintiladores Plásticos", atualmente o principal material sensível à radiação, exportado ao Japão pela empresa francesa Saint-Gobain. *Informou o G1.*

Agenda

Argentina vai sediar congresso de Compositos, Poliuretano e Plásticos de Engenharia

Nos dias 8 e 9 de novembro, será realizado o Congresso Sul-Americano de Composites, Poliuretano e Plásticos de Engenharia, com o objetivo de apresentar novas soluções para a fabricação de peças em composites, poliuretano ou plásticos de engenharia. Simultaneamente, será organizado o Table-top (área de exposição) e a Rodada de Negócios para reuniões individuais. O evento acontecerá em Buenos Aires, Argentina. Mais informações: 11 2899-6369, tamara@artsim.com.br.

Embala Nordeste

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos - será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/

Promoção do Plástico

A Greenfield, em parceria com a ABIPLAST, ABIEF e AFIPOL promovem o plástico e suas virtudes, em um espaço de 168 m² no evento Embala Nordeste, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de agosto. As vagas são limitadas. Para obter informações, acesse: <http://www.greenfield-brm.com/impacto/2011/18/impacto.html>

Export Plastic promove palestra de Karim Rashid

Além da realização dos Projetos Comprador e Imagem, durante a House & Gift Fair, o Programa Export Plastic trará o designer Karim Rashid para uma palestra sobre a importância do design para que as marcas criem diferenciais no mercado doméstico e internacional. O "príncipe do plástico", como Rashid é conhecido, é um dos designers mais produtivos e aclamados de sua geração. Em seu portfólio agrega mais de 3000 projetos em produção, 300 prêmios e trabalhos em 35 países, entre eles o Red Dot, o Chicago Athenaeum Good Design Award e o IDSA Industrial Excellence. Tudo isso faz com que Rashid seja um ícones do design mundial. No Brasil, a Grendene (sandálias Melissa) e a Via Light (luminárias), estão entre as empresas que desenvolveram projetos com a assinatura do designer. Atualmente, os trabalhos do artista, estão apresentados em 20 coleções permanentes, como a do MoMA, em Nova York e a do Centre Pompidou, em Paris, e em exposições em galerias de arte de todo o mundo. A palestra será realizada no dia 29 de agosto, às 14 horas, no Expo Center Norte. Informações no www.exportplastic.com.br

Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Pulitzer de Tecnologia

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora será constituída por profissionais do cenário da Química no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: www.abiquim.org.br/premiotecnologia.



WBC COMUNICAÇÃO
Fone / fax: 41 32470569
E-mail: wbc@sulbbs.com.br
Eugenio Torres: 41 91667616
Luciana Gavloski: 41 91326135
Veronica Gavloski: 41 99291099